

D. QUIXOTE

S. PAULO RECLAMA...



ALTINO — Seu Wenceslao, S. Paulo espera que V. barateie a vida.

WENCESLAO — Homem, é melhor V. entender-se com o Conselheiro; eu já nomeei o Bulhões que é o paliativo que encontrei mais a geito.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até á vespera da sahida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

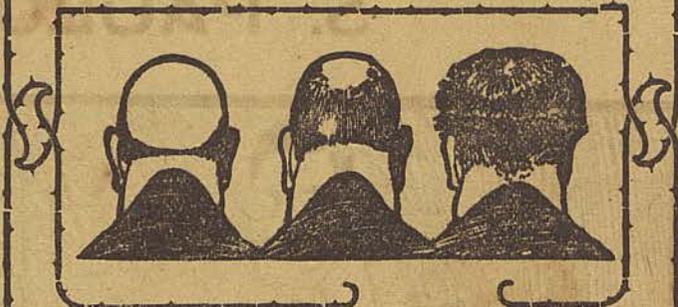
A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette --- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO» !

O «PILOGENIO» sempre !

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

RHEUMATISMO
Aconselhado pelo seu medico
usou *O Elixir de Inhame*
e se curou



Illm. Sr. Pharmaceutico J. Goulart Machado—Capital.

Soffrendo de rheumatismo por longos annos e tendo ficado por muitas vezes tolhido de dores sem en contrar melhoras com diversas medicamentos usados, estava ficando sem esperança de me ver curado. Graças ao Altissimo e a conselho medico comeci usar o vosso ELLIXIR DE INHAME e hoje tendo apenas tomado 4 vidros, posso me considerar curado. Aqui fica os meus sinceros agradecimentos e podeis fazer deste o uso que lhe convier a beneficio dos que soffrem e ainda não conhecem o vosso esplendido preparado.

Rio de Janeiro, 24 de Março de 1918.

(a) Severino Corrêa Lacerda
Rua Conselheiro Paránaguá 22.
Villa Izabel.

GABINETES E SALAS RESERVADAS

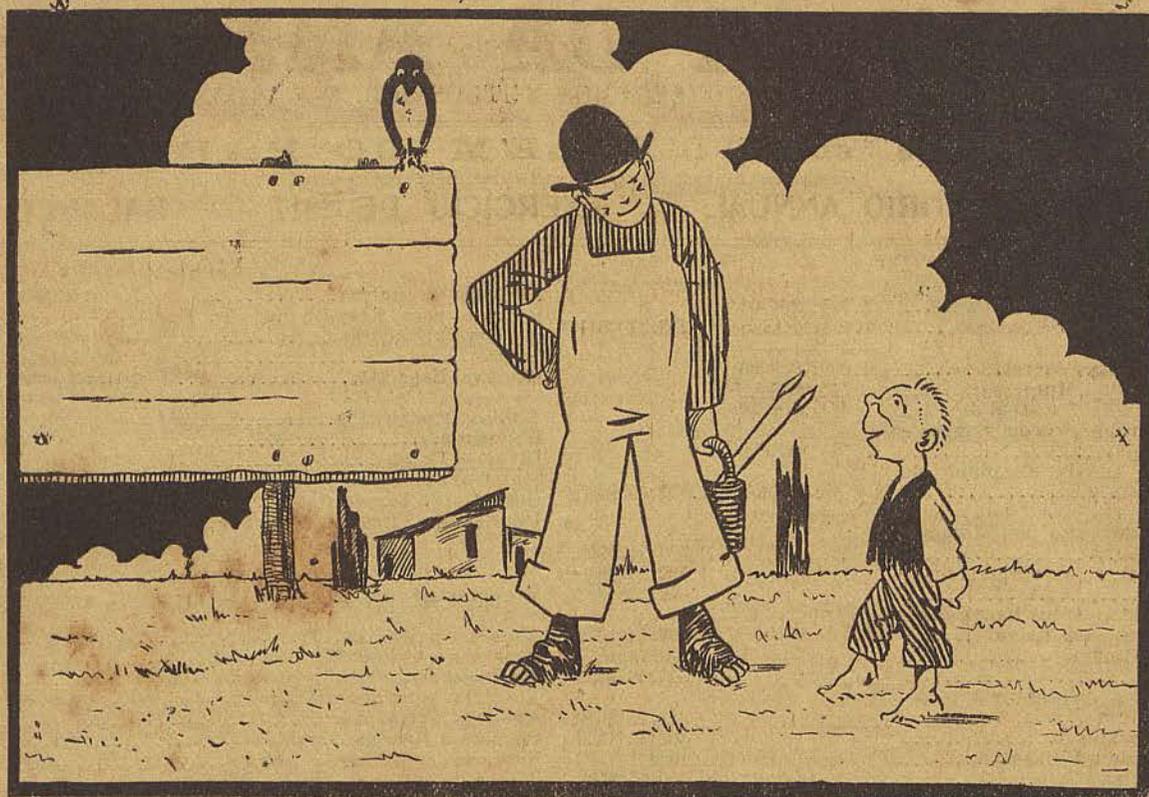
NO 1.º ANDAR DO

RESTAURANT PARIS

URUGUAYANA, 41

Entrada Independente

TEL. C. 1996



Você é teimoso! Eu já não disse que escrevesse
nesta taboa: « A Lampada  Edison é a melhor! »?

Horriavel Rheumatismo Syphilitico



Alberto Ferreira de Carvalho

Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho.

Rio de Janeiro

Levo ao vosso conhecimento que em 1909 fui atacado de horriavel rheumatismo syphilitico, que me entrevou, tolhendo-me todos os movimentos. As minhas pernas foram portadoras de fistulas e feridas, emfim, era caso quasi perdido.

Felizmente, tive a feliz occasião de ler um annuncio na *Republica*, de Fortaleza, do ELIXIR DE NOGUEIRA, do Snr. pharmaceutico João da Silva Silveira; animei-me um pouco, comprei diversos vidros e logo, com o segundo vidro, senti algumas melhoras e quando terminei o decimo segundo já estava completamente curado.

Cidade de Iguatú, 8 de Setembro de 1913.

Alberto Ferreira de Carvalho

Firma Reconhecida

D. QUIXOTE

SEMANARIO DE GRAÇA. . . POR 200RS.

A'S QUARTAS - FEIRAS

REDACÇÃO E OFFICINAS

DIRECÇÃO DE

D. QUIXOTE

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECTOR GERENTE

Lulz Pastorino

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

Pró-Contrabando!



EZ largamente gemer os presos a noticia dos contrabandos de sedas, velludos e outros generos de primeira necessidade, apprehendidos, no S. Paulo, pelo Guarda-mór Bormann de Borges.

Por muito que nos mereça a *skilfulness* do joven, talentoso e elegante super-fiscal da nossa aduana, não faremos côro com os applausos de que lhe cumularam os jornaes a detectivica sagacidade.

E por muitas razões que a angustia do espaço nos força a limitar a algumas.

O contrabando é o melhor auxiliar que poderia actualmente encontrar o Commissariado da Barateza; o contrabandista é o inimigo nato do açambarcador: vende barato o artigo de procedencia garantida, *made in England, U. S. A., Industrie française, S. G. D. G.*

E taes são as vantagens que apresenta para o comprador o artigo contrabandeado que, entre nós, chega a haver a falsificação do contrabando.

Quem não se lembra desses latagões vermelhos que, antes da guerra, andavam de casa em casa pelas ruas dos arrabaldes, sobraçando volumes, vestidos de uma blusa de tricôt vermelho sobre a qual se liam, em branco, as iniciaes R. M. S. P. C.?

Eram os falsificadores, iamoz dizer — os contrabandistas do contrabando. De facto não passavam de honestos mercadores ambulantes que compravam na praça e tinham em termo as suas licenças da Prefeitura.

Apresentando-se, porém, como contrabandistas, tripulantes desertados dos paquetes da *Royal Mail*, tinham elles a certeza de merecer a preferencia das familias chics, incluindo a do sr. Inspector da Alfandega, a do sr. Ministro da Fazenda, a do sr. Presidente da Comissão de Finanças.

Porque no fundo temos todos nós a consciencia de que o contrabando é uma reinvidicação.

Nessa grande luta de interesses governo *versus* povo, o primeiro emprega contra o adversario todos os partidos.

Ainda hoje pagamos a taxa de 2 % ouro para a Construcção do Porto do Rio de Janeiro — e o que é mais, gememos com um imposto para a manutenção da guerra contra o Paraguay! Ora o Lopes!

Os direitos allandegarios são pagos a cambio de 12 embora este suba a 13, a 15 e a 17!

O governo é mais forte e leva sempre a melhor.

Mas acontece que, ás vezes, por um justo movimento de defeza, um patriota ou um grupo delles — como parece ser agora o caso do S. Paulo — resolve-se a tomar a *forra*, importando as sedas e os linhos sem dar a sua parte ao diabo do Fisco.

E lá salta o sr. Bormann, citando leis e decretos e perseguindo os reinvidicadores dos Direitos... do consumidor, quaes se fossem réles criminosos! E' horrivel!

Tratasse-se de estranhos, de inimigos da Patria, vá! Mas no caso estão implicados verdadeiros patriotas, pessoal do Lloyd que constitue a nossa Reserva Naval, como a Briosia constitue a segunda linha do nosso Exercito!

Basta, porém! Isso é assumpto delicado e que intertere com os nossos interesses bellicosos de paiz aliado...

João Qualquer.

Alvaro Teffé



Typo de lord inglez visto em cinema,
De cara enfarruscada e vidro no olho,
E' von Honnholtz... é allemão da gemma
Mas não tem barbas para as pôr de molho.

Elegante de officio e por systema
Jamais comeu salchicha com repolho...
E o Teffé, por que encommodo não tema,
O tal *von* desprezou, como um trambolho.

No quatriennio fatal, rubro o sinistro,
Tendo do pae o nome illustre herdado,
Se em Berlim não chegou a ser ministro

Mais que o mano mostrou ser escovado
Cavando opulentissimo Registro
Por ser filho do sogro de um cunhado.

D. X.



NA ocasião em que nos trazia o seu artigo semanal destinado á cabeça desta secção, o sr. Marquez de Verniz encontrou uma senhorita do seu conhecimento, que o obrigou a dar a maior cabeçada da sua vida.

E, nesse momento, o sr. Marquez perdeu a cabeça, como sempre lhe acontece. Na proxima semana, porém, o nosso nobre collaborador reparará a sua falta, apparecendo com duas cabeças.

NÃO tendo o nosso illustre collega Alexandre Gasparoni obtido o salão da Garnier para realizar o seu annuciado Baile dos Livros, é provavel que este se effectue á rua General Camara, no «sêbo» do velho Martins.

PEDE-SE á senhora de olhos negros que achou na rua São José a «barata» do poeta Olegário Marianno o obsequio de entregal-a ao dono, que a recompensará com uma cigarra.

A mulher que exige uma «barata» é muito cara.

PROCEDENTE da Camara dos Deputados esteve alguns dias no Rio o sr. Amilcar Marchesini, funcionario d'aquella casa de Congresso. A's ordens do nosso illustre hospede foi posto o sr. Vito Luciani, da Embaixada Italiana, que lhe prestou todas as homenagens, dando sempre ao sr. Marchesini, nos automoveis, o lugar de cerimonia, estabelecido pelo protocollo.

E' absolutamente infundada a noticia, que aqui registramos, de haver uma senhorita recusado a mão do joven diplomata e brilhante poeta cubista dr. Raul de Leoni. Esse caso da mão é uma historia sem pé nem cabeça, como está a entrar pelos olhos.

Ao dr. Leoni, que seguirá em breve para a sua legação, será offerecida uma caixa de «havas» pela redacção do *Braz Cubas*.

SEGUNDO sabemos, entrou novamente em concertos o salão nobre do *Jornal do Commercio*. Estão encarregados das obras, ou «operas», diversos pianistas e professores de canto.

O publico, que paga os «operarios», está desconcertado.

E' esperado no Rio, dentro de poucos dias, vindo de Lisboa, o illustre Chaby Pinheiro, que é uma das figuras de peso da sociedade portugueza.

O notavel viajante será recebido a bordo por diversos amigos, entre os quaes o dr. Ferreira Vianna, que fará um volumoso discurso em nome da classe.

ESTA' absolutamente assentada a partida do illustre operador dr. Torreão Roxo para os campos de batalha na Europa.

O dr. Roxo, que já conhece a lingua russa, irá servir, agora, na frente oriental.

TEM estado doentinho nestes ultimos dias, de diarrhéa verde, o interessante menino dr. Hermes Fontes.

E' medico do pequenino enterno o dr. Moncorvo Filho.

SAHIRA' por todo este mez (se o mez tiver cincoenta dias) um livro de Humberto de Campos. Intitula-se — *Da seara de Booz*.

D'esta vez não é poeira. E' farinha de trigo.

CHEFIANDO uma importante missão de medicos brasileiros, partirá, breve, para a França, o sr. dr. Nabuco de Gouvêa, que vae servir nos hospitaes de sangue.

O sr. dr. Nabuco de Gouvêa sempre foi inimigo dos allemães.

TENDO o poeta Olegario Marianno submettido ao Laboratorio de Analyses uma pequena amostra da *Agua Corrente* do seu reservatorio poetico, a analyse revelou o seguinte resultado :

Erococcus	18,90
Pernococcus	42,00
Bacillo de cinema	15,10
Bacillo de Kockoras	2,00
Appollostomiase	22,00

A agua foi julgada potavel.

Epithaphlos do dia

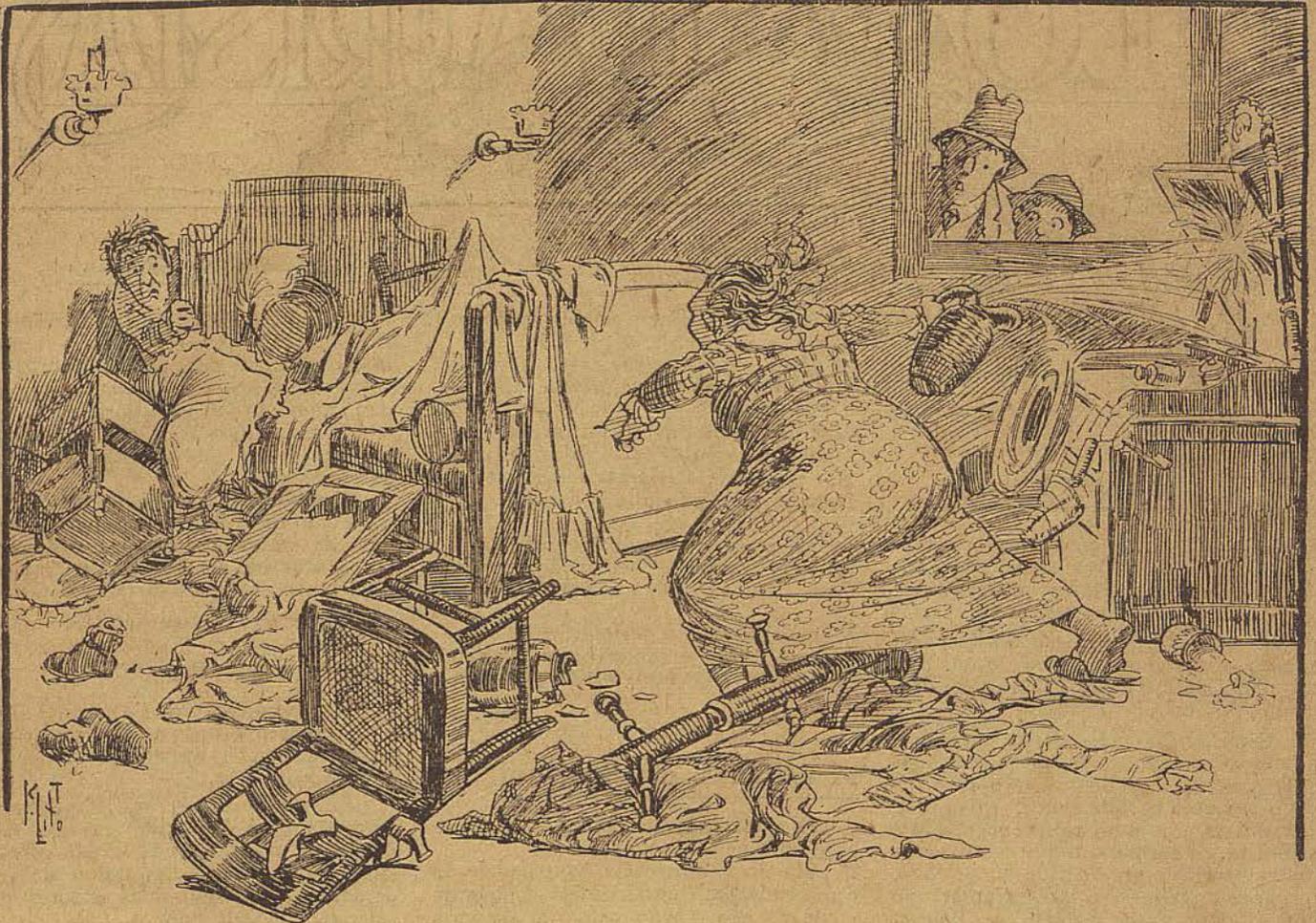
XVI

LUIZ GUIMARÃES

Aqui jaz, e em flores medra,
Quem, no manejo da rima,
Trabalhou com tanta pedra
Que lhe cahiu esta em cima !

Micromegas.

O PERIGO DO TROCADILHO



... E o garoto explicou:

— Coitado! Quando o gaz apagou, elle só disse assim: Não tem mais gaz, ô Lina!

BELLAS-ARTES

O Alvaro Teixeira expoz na Associação dos Empregados no Commercio um quadro commemorativo da declaração de guerra do Brazil á Allemanha.

O Adalberto Mattos, que cõstuma ser tão commedido nas suas trepações, não perdeu, entretanto, o joven expositor e murmurou em pleno saguão:

— O Alvaro Teixeira declarou mas foi guerra ao desenho...

Tem sido muito elogiada a exposição Tarquinio-Boscagli.

O melhor é que cada qual ha de julgar que o valor da exposição é devido aos seus trabalhos, com a competente modestia aparte...

O Bicho vae protestar junto ao Ministro da Justiça contra o facto de candidatos a premios terem salas dentro da Escola.

Acautelem-se os concurrentes; se o Bicho conseguir a sala nem o Bruno apanha mais o premio do Jorge...

Consta que o Professor Modesto Brocos está preparando um livro de arte sobre o director Baptista da Costa para quando o querido paysagista largar a direcção da Escola.

Na Exposição Boscagli:
— Este Boscagli já foi da commissão Rondon?

— E foi por isso então que elle conseguiu catechisar a critica que costuma ser tão enérgica para os nossos jovens artistas, e que o tem elogiado tanto...

Pede-nos o coronel Rondon desmentir a noticia de que o Boscagli tenha escolhido propositadamente a estadia da embaixada italiana aqui no Rio para a inauguração da sua Exposição de Arte Italiana.

O facto, segundo a opinião do bravo coronel, foi coincidência, pura coincidência...

O Professor Augusto Petit gostou do perfil que o *D. Quixote* publicou.

Dizem até que o nobre artista franco-brazileiro, tem estado diariamente na feira da Praça da Bandeira para offerecer á nossa redacção um quadro de 3 ou 4 metros por 2 de largura.

EPITAPHIO

M. C.

Aqui — coitadinho — jaz
Um novo e querido artista
Que não desenhando mais
Transformou-se em symbolista...

Terra de Senna.

*Se queres ter a linda face liza
Macia, sem a minima aspereza,
Só uma cousa se te faz precisa
A Agua da Belleza!*

— E' difficil conceber a theoria.
— Qual?
— A da carestia.
— Mas isso é pratica.
— Pratica? De pratos. E' a theoria dos pratos limpos.

O Xisto, considerando-se infeliz, matou-se. Sujeito precipitado! Podia fazer como os que se julgam felizes e que morrem da mesma maneira soffrendo o dobro.

MINHAS SENHORAS

*Quando vierdes á cidade
Seja ao dentista, ao cinema,
Adoptae como um systema
Da maior utilidade
Não voltar p'ra caça enquanto
Não tenhaes visto primeiro
As bellas montras — um encanto! —
Do Ao 1' Barateiro —
Avenida Rio Branco, 100.*

NEO HUMORISTAS



A figura dos nossos matulos

Augusto Moreira que eu certa vez conheci, quando em viagem pelo interior, era fazendeiro no sertão de S. Paulo. Si de instrucción recebera apenas rudimentos, outro tanto não acontecia quanto á sagacidade e esportividade que possuia em demasia.

Estou ainda a vê-lo, os cabellos despenheados, as gengivas esbranquiçadas onde rareavam os dentes, o queixo ornado por uma barbita rala e ruiva que elle confiava a miúdo, despreocupado e satisfeito. Si juntarmos que possuia bastantes haveres e era mettido na politica, tornar-se-á pleonasmio accrescentar que possuia o posto de Capitão da Briosa. Pois naquella noite em que, na cosinha, muito roceiramente estava sentado no pilão, chegou o Fioravanti, um italiano que voltara do Rio, trazendo grande quantidade de formigas cuyabanas.

— Capitão Moreira, bôa noite!
— Bôa noite, sô Fioravanti.

O italiano foi logo exaltando os meritos das formigas, e, depois de ouvi-lo, o fazendeiro exclamou:

— Então é mesmo uma coisa bôa, hein?

E quanto custa cada enxame?

— 20\$000.

— Oia, sorta treis lá no quintá.

O vendedor soltou as formigas que rapidamente se espalharam pela lavoura, e, no dia seguinte ao despedir-se, lembrou ao fazendeiro os 60\$000, custo dos insectos. Este, ao ouvi-lo, exclamou com a maior naturalidade deste mundo:

— Home, qué sabê d'uma coisa? Já pensei melhor; já dromi sobre o caso; vá na roça, pega suas formiguinhas tudo e pode ir-se embôra com ellas!

Max Sem.

Ninguém recusa o que é fino
Por isso ninguém recusa,
Quer seja velho ou menino,
O chocolate Andaluza.

Desillusão

Hoje, lá da eminencia em que me achava, Sosinho, a matutar, pensando nella, Vi que á janella de sua casa estava Um vulto que era a figurinha della.

Mas não havia duvida, eu jurava Que aquelle vulto era o da minha bella, E, entretanto, a scismar verificava: Nem um acceno vinha da janella.

Desesperado e triste então eu fico, Pois de continuo aquelle vulto vendo, O meu turvado olhar não no distingue;

E então, passando perto verifico, Que aquella que eu julguei que estava vendo Não passava, Deus meu! de uma moringue!..

Jupy.

A Ultima do Manoel

O commendador Barbosa tem um copeiro chamado Manoel.

Ha dias houve festa no palacete do commendador. Conhecedores de quanto é capaz o seu creado os donos da casa não o perdiam de vista.

Era já meia noite e o Manoel não dera nenhuma rata; tudo corria ás mil maravilhas.

Num dado momento, porem, o commendador viu o copeiro entrar na sala com uma bandeija de copos vasilios.

— Que isso, Manoel? indagou surpreso.

— E' para os que não bebem, respondeu pachorrentamente o previdente servçal.

Tartarin Junior.

Presente de anniversario

Só vinte annos Irene hoje completa. São vinte annos vividos e passados, Entre o collo da avó, que adora a neta, E os segredos d'amor dos namorados.

Feriu-a mais de fundo certo poeta, Um rapagão de modos estudados, Que tem bastos cabellos, fronte recta, Mas que não tem de seu muitos cruzados.

Um mandou á pequena uma *barrette*, Outro um *bouquet* de bem mimosas flores, E o bardo triste, *prompto*, mas sensato,

Um soneto de amor faz e remette Para a deusa feliz dos seus amores, Que um soneto de amor é mais barato...

Fradique.

Uma proeza do coronel...

Domingo, após a missa. Rocceiros arrotam façanhas, num grupo, no largo da Matriz. A prósa anima-se, á medida que se esviam os vidros de paraty. Em dado momento chega o coronel Bonifacio, homem muito bom, mas que não sabia dizer «não sei» a tudo que se lhe perguntasse.

O moléque Charuto, sabendo d'isso, começou a provocar o coronel dizendo que elle era melhor *pião* que o Zé Bento; e o afamado Zé Bento que a cavallo parecia um carrapato sorriu malicioso.

Os da ródá concordaram com Charuto e começaram a estimular o velho, referindo proezas gloriosas de sua mocidade.

E taes cousas ouviu o coronel Bonifacio que acabou convencido de que era realmente *pião*, apesar de nunca ter amansado burros.

E, orgulhoso da sua importancia, approximou-se do rozilho em que viera Zé Bento, mandou vedar-lhe os olhos e montou; uma tacada estalou na anca do animal, enquanto duas espóras passetaram por seus flancos.

O rozilho deu um espirro... e reagiu com uma «poupa» tão forte que o coronel perdeu o assento, fez umas piruetas no ar e cahiu redondamente no chão. Ainda meio atordoado, o coronel Bonifacio levantou-se, foi cambaleando até o grupo, impertigou-se solennemente e desabafou com esse desafio:

— Quem foi o tratante que disse que eu era *pião*? quero partir-lhe a cara!..

D. Sal.

Mãos...

A uma menina que rói as unhas...

Mãos pequeninas, roseas, de um contorno Que cega os proprios genios da escultura. Mãos que a mais simples e vulgar costura, Habeis transformam num sublime adorno.

Mãos que com arte revolvendo um forno, Fazem docinhos, — uma gostosura... Que preparando um prato de gordura, Nem mesmo a gente espera fique morno.

Mãos que tocando ao piano um exercicio, O' visinhança, um grande beneficio Tivessem teus ouvidos não suppunhas.

Mãos de princeza! Mãos que nessa idade, Amando o bem, fazendo a caridade, Tudo ellas dão, pedindo apenas... unhas.

P. Néo.

Emilianas

II

Nada é na vida bastante trágico ou triste que escape á irreverencia do humorista. Em Swift e Sterne, em Mark Twain e em o nosso Machado de Assis, encontram-se paginas em que o riso explode num ambiente de dor amarga.

Bem conhecida é aquella satyra do humorista inglez em que elle propõe, a serio, ao governo como o melhor meio de attenuar a fome que ameaça a Irlanda, distribuirem-se nos açougues, ás libras a carne das creancinhas pobres que difficultam a vida dos paes.

Emilio, espirito por excellencia satyrico, muitas vezes encontrava nos casos mais dolorosos o thema para a «nota» que fazia rir, mas que, por ser cruamente justa na sua perversidade, trazia á mente azedas reflexões.

E' desse typo o seu mordaz commentario sobre o desastre do Aquidaban.

Foi um espectáculo trágico, dizia elle, dando á face um aspecto sinistro: o Aquidaban submergia-se: em volta com a massa d'agua deslocada, levantavam-se as ondas immensas, enquanto os marinheiros e os officiaes de marinha bracejavam na ancía de se salvarem.

Eram, ao lado de simples grumetes, officiaes de alta patente, capitães de mar e guerra, almirantes, etc...

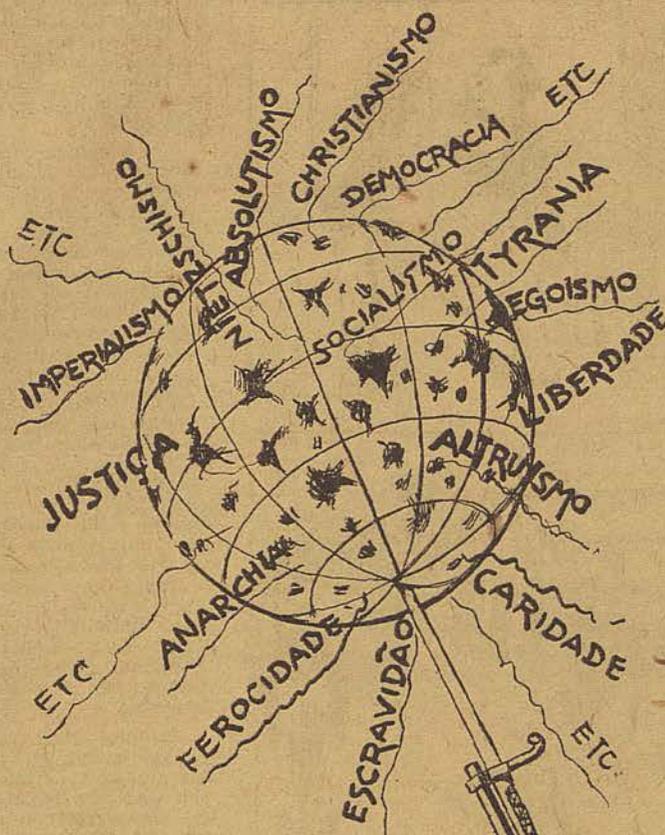
— Que horror! commentava um da roda...

— E não é só isso, proseguia o Emilio, baixando os olhos e meneiando a cabeça — e o desespero dos collegas, na amurada dos outros navios, sem nada poder fazer, em socorro dos naufragos!

Um delles, um velho capitão de corveta, quazi na compulsoria, exclamava consternado, ao veras ondas enormes, colossaes, a tragar aquellas vidas preciosas:
— Meu Deus, quantas vagas! quantas vagas!

A palestra versava sobre as eleições da Lagôa onde conhecido politico (fallecido dias depois do poeta) fôra derrotado apesar do seu prestigio.

POBRE BÓLA!...



O candidato fôra negociante, dono de uma casa de calçados e segundo diziam começara a vida como simples sapateiro.

Um da roda indagou: E. é formado?

— Não; assegurou um outro.

Intervem o Emilio.

— Estão vocês muito enganados; E. é formado, sim.

— Formado? e em que, em direito? só se foi ultimamente...

— Não senhor; ha muito tempo; — é formado em engenharia...

— Que me diz?

E Emilio, cofiando os bigodes: — e em Paris; E. formou-se em Paris...

Os circumstantes se entreolharam, incredulos, enquanto Emilio detalhava:

— Formou-se na Escola de Pontos e Calçados...

Pretendendo fazer espirito, um deputado convidou o Emilio para um aperitivo:

— Quero dar-te a honra da minha companhia...

E o Emilio:

— A honra?... obrigado, meu velho; você já anda muito desfalcado...

Certo jornalista que redigia num diario a secção humoristica mas que, era, physica e moralmente, a

negação da graça e do bom-humor, deu para frequentar as rodas em que o Emilio palestrava e ouvir-lhe as piadas e dos companheiros.

Ao dia seguinte lá saiam estampadas na folha as pilherias e commentarios ouvidos.

Passava, á porta do Paschoal, o jornalista em questão, com seu ar acabrunhado e cumprimenta o poeta.

— Quem é esse sujeito tão triste? interroga um amigo.

— Não confiees? é um benemerito; é a Irman Paula do Humorismo Nacional...

* * *

Certa vez em conhecida confeitaria o Emilio, de pé junto ao balcão, comia um sery recheiado.

Um amigo aproxima-se-lhe:

— Então, fazendo o seu lanche-sinho...

— E' verdade... e revendo o passado...

— Como?

— Minhas viagens pela Europa... Coisa notavel! Não como serys recheiados que não tenha saudades da Suissa... d'aquelles lagos...

— Hom'essa! Que relação ha entre uma coisa e outra?...

— E' que os lagos da Suissa *tambem* não têm serys...

* * *

Commentavam-se os artigos do jornalista M. A.

Alguem referia-se á vasta cultura do jornalista: — escreve sobre todos os assumptos! é admiravel! nunca vi uma tão larga erudição: politica, literatura, arte, chiromancia, religião, commercio, finanças... conhece tudo, escreve sobre tudo... espantoso! não achas, Emilio?

— Incontestavelmente...

tornou o poeta; mas é predio da Avenida...

— Como assim?

— Muita frente e pouco fundo...

(Continúa.)

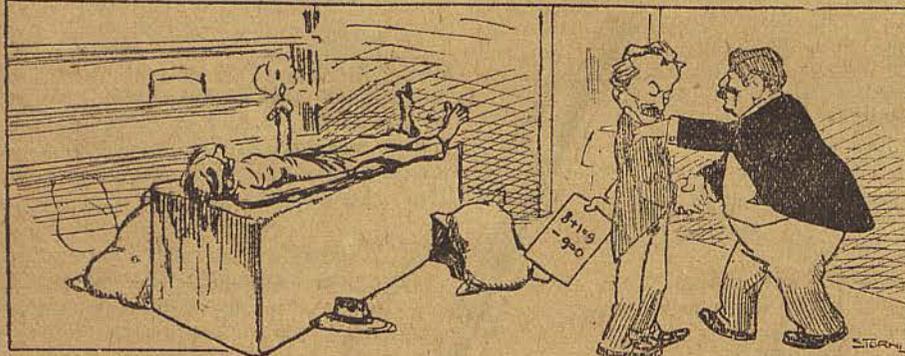
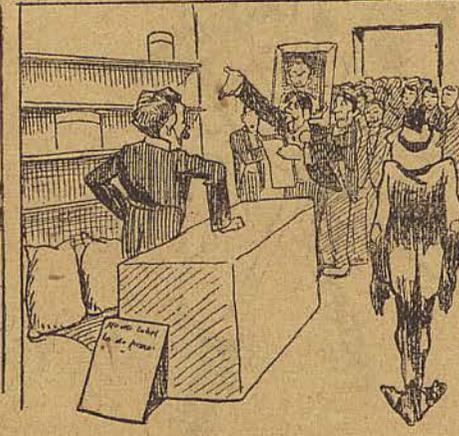
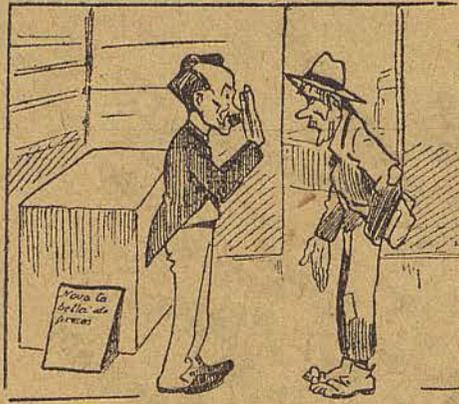
Ilustração assinada por J. A. G. A. P.

O estado actual da Terra

Esburacada e ôcca! E' um verdadeiro chocalho agitado na ponta d'uma bayoneta!

D. QUIXOTE

O COMMISSARIADO



- 1) O famlico (chefe familiar) procura no 1º mez o Alto Comissariado que está no periodo de organização...
 - 2) No segundo a nomeação dos auxiliares não permittiu a inauguração dos serviços...
 - 3) No terceiro o calculo das facturas...
 - 4) No quarto as manifestações dos nomeados a alto tino administrativo não deram tempo a que...
 - 5) No quinto... (Pobre chefe familiar!)
- O notavel financista receberá os cumprimentos do honrado presidente da Republica pelo auxilio efficaz etc., etc
E acabou-se a carestia e a historia.

CHRONIQUETA PAU... LISTA

São Paulo, dia... (não é da conta de ninguém)

— Obrigado.

(Foi o leitor que disse estar ansioso pelo resultado do meu inquerito literario, e me obrigou a agradecer.)

— Obrigado.

Eu não vou fazer inquerito literario. Estava enganando... Mentira: vou, sim.

No numero passado, como dizia Taine, disse que muito me surpreendera uma noticia lida num jornal daqui, sobre a conferencia do joven Alduino Estrada, a quem fui apresentado hontem. Resolvi começar por elle esse inquerito.

Os amados leitores não sabem, porem, é duma cousa. Sabedores do inquerito, pela leitura desse espirituoso organ, «onde colaboram tantos espiritos fulgurantes» (obrigado, dr. Altino), alguns literatos gallos-velhos deram-me a honra de subir até o meu tugurio, aqui neste apazivel quarto-andar donde se descortinam São Paulo e o Braz (que espirito, hein?). Disseram-me que

já me conheciam de nome, e que me desejavam apertar a mão. Ora, imaginem vocês, eu, eu arvorado em gente importante, como si fosse o Caca da literatura! Mas, eu curo esse pessoal. Eu curo... Cacete nelles, como diria o Antonio Torres, ali de vocês.

Hoje quero é falar do sr. Alduino Estrada. A noticia do referido jornal terminava assim:

«A conferencia de Alduino Estrada obedecerá ás seguintes epigraphes: a Intuição ouro e palma...; Salomé-symbolo; a Flor da pureza, do Sonho, da Illusão; o Amor Ancia e a dolorosa renuncia; a «Rosa rubia» e o culto dos Dionysios; o culto comparado das creadoras de emoção; de Cleopatra á Sapho á Salomé; Mallarmé e a sublime illusão aurizada do orgulho e da obscuridade; Herodiade impressionante; os icones, irmãos peregrinos — a obsessão; a oração e a intensão; a intuição do Symbolo; cinza e ouro...»

Ora, meus senhores, eu fiquei acanhado. «Que diabo — pensei — ou eu sou muito burro, ou então sou muito burro mesmo». Porque, palavra d'honra, não comprehendi nada. «Mallarmé e a sublime illusão aurizada do orgulho e da obscuridade.» (Reticencias, seu typographo, você não vê que depois de um troço assim, a reticencia é obrigatoria?)

Mal sabia eu que, dias depois, — hontem — deveria ser apresentado ao vate (Alduino Estrada foi-me apresentado pelo Raymundo Reis — aquelle poeta de perna molle e olhar destroncado, com os oculos fradescos pezando sobre a eminencia modesta do nariz.)

Alduino tem uma cabelleira talentosa que lhe cae pelo collarinho abaixo, numa desagradavel caricia ao pescoço magro. Tem uma voz de alem-tumulo... Pedi-lhe que me recitasse alguns versos, que me falasse da sua Arte (typographo, você é camarada, põe um A bem maiusculo!) e do seu Sonho.

Contou-me que adora Mallarmé, e tem no seu quarto, por sobre a cama (o thalamo, é mais poetico) dependurados, um guarda-chuva do poeta da «Chanson des Matelots», um lenço ranhento em que Mallarmé se assou dez minutos antes de morrer, e uma caixa de phosphoros vasia, donde o poeta tirou o phosphoro para accender a vela na noite em que escreveu «Herodiade.»

O Raymundo Reis, junto de nós, olhando o Bardo, fungava aquelle risinho encolhido, desconjunctando-se todo, a perna bamba...

Estavamos no «Baron». O joven de cabelleira pediu, em voz alta, ao garçon que estava a dez metros, whisky em francez. E fumegante, aberrativo, arripiado, o sr. Alduino Estrada recitou:

Visão dos Tempos e das Agonias,
ó Além metaphysico da Rosa,
Mel a escorrer de cem mil boccas frias,
na Ancia de amar a Dor Maravilhosa.

Roxo sino de igreja em Romarias,
as Romarias da Alma Dolorosa,
que badala accordando as Freguesias
dos Sete Fieis da Evocação Gloriosa...

Mãos pelo espaço em petalas... Abraços
de Semi-Mortas, empunhando o Lyrio,
alando-se, a chorar, para os Espaços...

Verlaine! Eu sou a sombra de Ninguem!
O Sonho é a pneumonia do Martyrio
e a Erysipela das paixões do Alem...

Mandei chamar a Assistencia. Desmaiado, braços pendentes da padiola, Raymundo Reis foi para o Hospital. E eu, pingando uma lagrima no primeiro capitulo do meu «inquerito literario á nova literatura de São Paulo», pensei no soffrimento de Salomé...

Maneco Tabatinguera.

D. QUIXOTE



DEVE -- HAVER -- RAZÃO

Mercurio: *Tenho augmentado muito e se não compro outro chapéo e outra bengala fico com a calva à mostra e sem apoio!*



A verdade historica

Publicou o «Rio-Jornal» uma chronica, «Opera de outros tempos», em que o seu autor, Luiz Palmeirim, evoca uma serie de episodios occorridos entre a esturda estudentada de Coimbra.

Ha, porém, um ponto onde o chronista claudicou, como um néo freguez da cesta. Foi nas duas quadrinhas feitas á cantora Volpini, que nos seus admiraveis vocalisos arrebatava a mocidade de então.

De facto, um estudante de Coimbra, de nome Duarte, improvisou os seguintes versinhos em uma das *seratas* da grande actriz:

*Perola de ouro,
Brilhante de marfim,
Oh! sim...
O amor não se define,
Adeus, Volpini!...
Adeus, adeus.*

Ao que, em outro improviso, retrucou Gonçalves Crespo:

*Couve de batata,
Cebola de feijão,
Ai, coração...
O amor é um tomate,
Adeus, Duarte, adeus! adeus.*

Os versos, como o chronista os transcreve:

*O amor é uma batata
Adeus Volpini
Adeus, adeus.*

não teriam sequer a rima sonante, além de faltar-lhes a allusão ao poetastro visado na satyra.

D. Quixote, velando os Fastos do Humorismo d'aquem e d'além mar, faz esta rectificação em nome da verdade historica.

*Não deixes que a tua tosse
Engrosse
Nem consintas que ella augmente!
Do mal não fiques escravo...
Pra vencel-a, num repente,
Xarope de Limão Bravo
E Bromoformio é excellente!*

L. QUEIROZ.

O governo liquidou a questão da carestia. De ora em diante é prohibido ter fome.

Um sujeito furtou as joias do patrão e fugiu. Pois queriam que elle não fugisse? Queriam que elle imitasse o patrão?

*Antes do jantar, do almoço
E depois delles convem
Tanto ao velho como ao moço
Cognac Jules Rubin.
Unicos representantes:*

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

Soffre do Estomago?

Mande sua direcção á Caixa do Correio 1907-Dept. Q. Rio de Janeiro.

Esmolas

De um rico recebemos dez tostões para os pobres.

De um anonymo recebemos dois mil réis para os pobres.

De um caridoso recebemos mil e quinhentos para os pobres.

Emfim, recebemos mais de quatro mil réis para todos os pobres. A um real cada um...

O estado de sitio foi approvedo. Passaria pela cabeça de alguém que não o fosse?

Em materia de economia domestica, a precipitação em fazer uma compra é um grande mal.

As mães de familia prudentes devem antes de adquirir os artigos de que necessitam ver qual a caça que vende «o melhor» nas «melhores condições».

Uma visita AO PRIMEIRO BARATEIRO vos convencerá da justiça desse conselho.

Avenida Rio Branco, 100.

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.



EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, socias, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça, Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Correspondencia

PEAU ROUGE—Aceitamos Os Coquinhos.

LUZ APAGADA—Accenda a lampada de... espirito.

JAYME D'ATALAIA (Maceió)—Bons os seus versos; mande-os a outra revista que não seja como a nossa, exclusivamente humoristica.

JUDEX—Um logro seria o que pregavamos aos leitores publicando a sua historia que é uma tragedia que não consegue ser comica.

RABISCADOR—Aceito o soneto com um remendo que põe um se no devido logar.

NEPTUNO—No Leme V. perdeu o dito da metrificação. Olhe só para estes versos:

*Borda o feroz oceano que a espumar ferino...
O badalar sonoro de um longiuo sino...
Vê-se cada pequena e cada um pernão...*

Além de um quanta gente junta-se em que a syntaxe está desconjuntada.

A historia em prosa acceta.

VISCONDE D'OUTRAS PRAIAS— Diz V. que o seu soneto está de facto espirituoso; não creia; e se foi algum amigo que lhe incutiu semelhante idéa, corte relações com elle que é amigo urso.

QUIXOTINHO—Já prestamos as nossas homenagens ao grande poeta. Voltemos á musa alegre emquanto não chega a nossa vez.

MAX SEM—Aceito o seu trabalho.

RECLUTA—Francamente, apesar do sargento ser ranzinza, ficamos com pena delle; e uma historia que deixa tal impressão só pode ser humoristica por absurdo.

MORDANT—As suas duas historias rivalisam em materia de antiguidade. Espere-mos o Museu Historico. N. B. Não escreva mais que fazia-se.

E' feio e errado.

DENAR (Itajubá)—Nós é que agradecemos. Pode; porque não?

SILVA MAIA—Seu soneto é de quem, em pequeno não tomou chá nem chocolate Andaluza e depois de grande não fumou York, marca Veado.

CINCO MINUTOS—O recruta entrou na fileira dos publicaveis.

J. T. B.—Aceita.

JOÃO SEM MOÇA—O seu dialogo foi para a cesta. V. inverte invariavelmente a ordem dos factores, o que em materia de estylo altera o producto:

— De ser tratado com muita circumspeção pelas namoradas me lastimo... Começa V. e continua, dando em caminho, um formidavel ponta-pé na grammatica:

— que nós grinalda e brodio não esqueça encomendar...

E vai por ahí além.

ALCALI VOLATIL (Curityba)—A sua longa historia volatilizou-se; efeitos do espirito maligno e mal cheiroso da sua historia da lua, do kaiser, do projectil e do tal microscopio...

JOLIVEIRA—A sua historia attenta contra os principios de decencia do D. Quixote; foi para a cesta com todas as honras.

DIONYSIO GARCIA—Ao seu caso da Pulseira-relogio falta verosimelhança e sal.

AKIELUZ—O homem que conversava sobre eleições (sic) não teve o menor espirito na resposta que deu; não vale a pena espalhar-a pelo mundo.

TENOPIO BAUVA (Bahia)—Aceito com retoques.

SANDOVAL—O seu soneto sobre a Assistencia foi victima de um lamentavel desastre que lhe arrebentou todos os pés.

Não tem concerto possivel. Veja lá em que estado o deixaram:

*Toda de branco e uma cruz bem rubra
E todos que se afastam della
Pois morrerá e não ha quem a descubra
Matando dez pava concelrar o dedo d'um...*

Foi para o necroterio da cesta.

SA' TIRO—Os seus Dizem... são do genero ingenuo e enosso dos jornaes de provincia.

DIZEM... que o poeta Renato de Lacerda resolveu cortar a sua notavel cabelleira... que o dr. Wenceslao quer parcimonia nos gastos... etc.

Hom'essa!

K. D. T.—Apezar de bem redigida, o motivo de sua historia é muito fraquinho em materia de humour.

BRUNO—O seu desenho (é seu ou é copia?) precisava ser executado em ponto maior e em traços mais nitidos. Se não é copia (francamente!) pode mandal-o nas condições acima.

JOÃO LOBATO—Muna-se de um tratado de metrificação e exercite na contagem das syllabas os dez dedos que Deus lhe deu. Verificará então a quebradeira geral dos seus versos de que damos as seguintes amostras:

*Medico que existe na estação da Gramma
Onde trabalha um collega de fama
Mas com toda essa boa vontade quando...*

Boa vontade é tambem o que não nos falta; mas...

BORGIA—Nem como exercicio calligraphico podemos dar boa nota á copia que V. nos manda de uma aneddota de anthologia. A sua letra é muito ruim.

NILLO PESTANA—Velharias as suas

aneddotas. Nem o seu bisavó estaria em idade de impingil-as como proprias.

SATURNINO BARBOSA (São Paulo)—Pessoalmente não achamos que houvesse mal na publicação do seu soneto; o publico, porém, não seria de nossa opinião. Quanto aos Perfis seriam interessantes se viessem acompanhados das respectivas caricaturas.

GILIATT—O assumpto de odio ás Sogras por serodio, já não dá mais nada. Aceito o Epitaphio a um cão.

JOVE—Parece-nos tirado a gancho o penultimo verso de sua paraphrase; a que vem ahí essa historia?

NEP.—Aceito o Perfil com retoques.

J. DEVESA—Aceito o seu trabalho.

EX-PIÃO-DOS AYRES (S. Paulo)—Os seus trocadilhos com o Ruy, o Seabra, o angú bahiano, etc., têm cabellos brancos; com o devido respeito ás suas cans foram para a cesta.

C. C.—Muito forçados: — villan, se te mexes; va-te (?) catar... Não acha?

HAMIL—Do seu soneto Definição do Amor; em que os quartetos não rimam entre si, ha disto:

*Amor é crenga! Amor é vida! Amor é gloria!
Fica afinal sem saber o que ha de ser?!
Ora, supponde um «queijo» nosso coração.
Será o amor um rato, que com fradesco
Prazer o vai roendo, e, em certo praso
Do «queijo» dá cabo e põe-se ao fresco?*

E' o que lhe aconselhamos a fazer: ponha-se ao fresco lá do Parnaso.

Os outros trabalhos fracos.

A. T. L. BINHA—Como? um romance? O nosso espaço é angustioso para publical-o e o tempo do leitor ainda mais para o ler.

BIBINHO—A sua historia de D. Euphrasia seria tragica se não fosse de um lamentavel máo gosto. Para que aterrorisar as nossas leitoras que têm filhos com aquelle diagnostico de peste bubonica? livra!

C. EIRAS—O Dictionario é genero muito explorado; e ao seu falta a necessaria dose de sal. A outra historia, a do Nihil significando chancelier... não lhe leva a menor vantagem.

BARBUDINHO—A sua Ovação de Vale-rio não o levaria ás glorias da ribalta; e está enorme, o que não lhe dá a minima vantagem; antes pelo contrario.

DESENHOS—GRAF, ROXO, CRAYON, SEBASTIÃO, NETO, HOLO-PHERNES, NILLO PESTANA—Não estão em condições.

E. SIMPLES—Na resposta do numero passado, o verso citado como grammaticalmente errado é

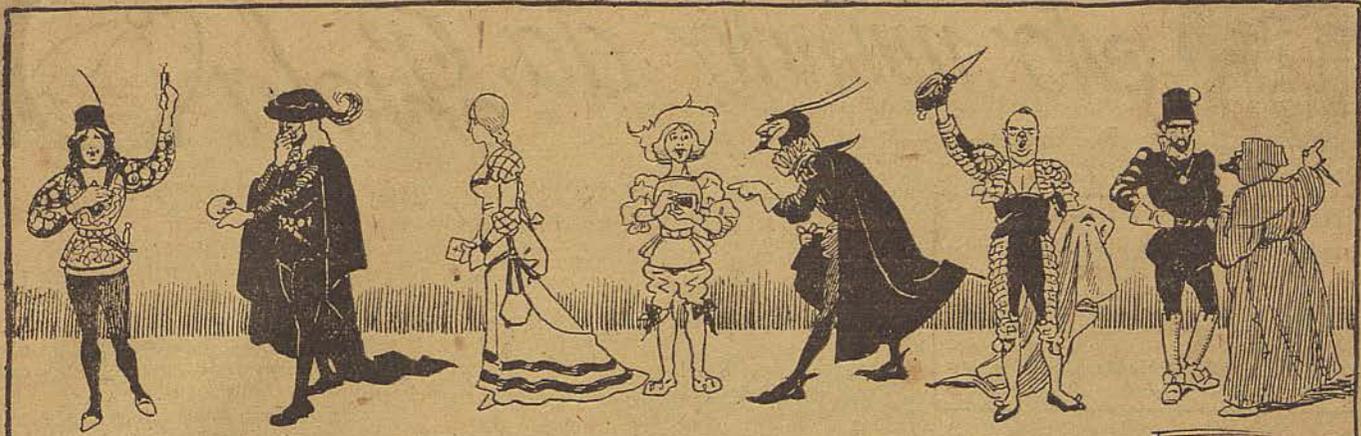
«E até vosso, leitor, se o desejares» em que o vosso anda aos trancos com o desejares. O revisor, porém, fez do vosso, nosso, o que tornou descabida a critica.

Quanto ao verso a que V. se refere, soffre do mesmo mal; devia ser não as condemnes etc. Um lapsus identico...

O Duque Estradeiro.

D. QUIXOTE

OPERAS



ROMEO E JULIETA

O AMOR CONTRARIADO POR QUESTÕES DE FAMILIA (ANTES DO LYSOL)

HAMLET

NEURASTHENIA INCURAVEL ATE HOJE

FAUSTO

DESAGRADAVEL CASO DE AMOR SUCEDIDO AO ILLUSTRE "PROFESSOR" FAUSTO. (É DE NOTAR QUE JÁ N'ESSE TEMPO A SCIENCIA GERMANICA RECORRIA AO PODER DE GOTT, AO QUAL, ENTÃO, CHAMAVA MEFISTOPHELES)

CARMEN

OU A INACREDITA VEL FALTA DE NEUTRALIDADE DE DON ESCAMILLO.

HUGUENOTES

COMPLICADA DESAVENÇA ENTRE RELIGIOSOS, NO TEMPO EM QUE OS FRADES SÓ USAVAM DE PUNHAES.

Resumo d'algumas das peças que mais nos têm amolado o bichinho do ouvido.

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Uma coisa e outra...

O Honorio Pimentel deitou o verbo contra as verbas da Prefeitura, na ingloria tarefa de provar os esbanjamentos do muito honrado sr. Amaro.

Contou uma historia de automovel da "Superintendencia da Lavoura", como se automovel, hoje em dia, não fosse considerado instrumento agricola.

Felizmente, para honra e gloria do Districto Federal, achava-se presente o Cesario de Mello que, muito criteriosa e justamente, demonstrou que esse automovel "servia apenas para matar formigas".

×

Pena que não sirva tambem para "matar lombrigas" e outros vermes que tanto preocupam a Instrucção, no momento actual.

Que magnificos serviços não prestaria ao Barbosa Vianna, o vermicida-mór, o mata-lombrigas por excellencia, a julgar pelas novidades do seu artigo estampado n'A Tribuna!

E d'ahi quem sabe se o joven e abalissado esculapio, tão versado nessa especialidade, não chega a descobrir que o automovel é um succedaneo da herva de Santa Maria (sic) que aqui é matto?!

×

O requerimento do Orlando Lopes, agitou a Escola Normal.

O relatorio do Ignacio Amaral é um delicioso attestado!

Longo, detalhado, minucioso! Uma filigrana japoneza, como tudo que sae das mãos do paciente e victorioso pedagogo!

O Cicero, com certeza, ficou encantado e esboçou aquelle risosinho machavelico que ha de ficar nos annaes da Instrucção...

Uma verdadeira maravilha! Ouvi de muita gente, na Directoria, que "tinha sido um tiro de honra na anarchia do director da Mauá". Não sei se é justa a expressão... Uma coisa, porém, não se pôde negar... O que o Orlando disse, com relação ao problema de arithmetica, que constituiu uma das provas escriptas ficou inteiramente de pé.

×

Esse escandalo de provas escriptas, na Escola Normal, para admissão de candidatas, não é coisa nova.

O anno passado a flor deu ensejo a coisas bem peiores!

A flôr, meus amiguinhos, meus anjinhos do céu, como diz o Hemeterio no exercicio de sua profissão.

Uma das candidatas que melhor decorreram sobre o assumpto e a que melhor nota obteve, sahiu-se com esta piada: "a victoria regia de folhas com um diametro de metro ou metro e meio *occultam sob ellas* inumeros bandos de jacarés". Produz até vertigem!...

Judex.

Muzeu pedagogico

Continuam em exposiçào os seguintes objectos:

Um cinematographo surdo-mudo, invento do Rocha Bastos, destinado a interpretar os regulamentos da Instrucção no escuro.

×

O promontorio maior do mundo, conforme a abalissada opinião do Hugolino de Albuquerque.

×

Um para-quadras automatico, invenção do Higgns, utilizavel nos exercicios de cultura physica, na Escola Normal.

×

O meio mais rapido de tornar rapidos os rapidos do Montepio.

A bocca torta de uma professora direita.

×

Os «Mestiços», poema de Hemeterio dos Santos, em versos brancos.

×

Um ponto do Carlos Werneck sobre a hora da onça beber agua.

×

A historia triste de um ramo de violetas.

×

As leis de Newton e a queda de uma «goiaba murcha»

×

A verminose municipal ou a lombriga do desfalque encontrado por um funcionario da Fazenda.

Archivista.

Peregrino da gloria

"A instrucção propriamente dita deve ter um caracter utilitario".

LOCKE.

Fugindo ao Ministerio da Justica — o caso foi falado nos jornaes — o Cicero — hydrolato de melissa! — da Instrucção aspirou ser capataz!

O Amaro que tambem entrou na liça — aposentado, invalido, incapaz! — entregou-lhe o bastão que é de cortiça, dizendo: — Cae na vida, meu rapaz!

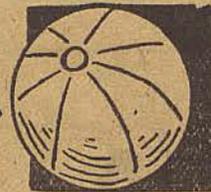
E o Cicero caiu, caiu na vida; percorreu a cavallo, á toda a brida, Irajá, Guaratiba, Santa Cruz...

E a cavallo — não julguem trocadilho — vae seguindo, seguindo o largo trilho... peregrino da gloria que o conduz!

Paulo Medalhão.



No mundo da Bola



Romano

REGRAS EM CAPSULAS

Conselhos e maxims por Paulo Cunha
(UMA POR SEMANA)

Os jornaes não têm razão quando reclamam contra a invasão do local da imprensa.

Quem deve viver *imprensado*? a imprensa...

Fluminense X Flamengo
Fluminense 3 a 0

Sob pequena, porém selecta assistência, realizou-se domingo ultimo o esperado encontro entre os campeões Fluminense e Flamengo.

Desta vez a lógica não falhou, sinão vejamos:

O Flamengo derrotou o Botafogo por 2 a 1, o Fluminense ainda não jogou com o Botafogo, logo... era mais do que claro que o Fluminense sahiria victorioso por 3 a 0!

QUE SUSTO...



Tudo nos une, nada nos separa.

Os goals do team vencedor foram conquistados por Pindaro (!) Welfare e French, tendo Zezé conquistado mais um goal de uma rebatida de Japonez, que o juiz considerou *off-side*.

Manguieira X S. Christovão
S. Christovão 3 a 0

Este jogo foi sem duvida alguma, o mais delizioso da tarde, chegando mes-

mo a causar espanto ao conhecido *ful-back* Moura, o modo cortez de seus adversarios!

Damos abaixo o movimento tecnico.

1. half-time

3.40 - Sahida, S. Christovão.
3.41 - Foul - Manguieira.
3.42 " " "
3.43 " " "
3.44 " " "
3.50 " " "
3.51 - Goal - S. Christovão.
3.52 - Foul - Manguieira.
4.00 " " "
4.12 " " "
4.13 " " "
4.19 " " "
4.20 - Goal - S. Christovão

2. half-time

4.30 - Sahida - Manguieira.
4.31 - Foul - Manguieira.
4.32 " " "
4.33 " " "
4.34 " " "
4.35 - Goal - S. Christovão.
4.45 - Foul - Manguieira.
4.46 " " "
5.54 " " "
4.55 " " "
4.56 " " "
4.57 " " "

Faltavam 10 minutos para acabar o *match*, quando o juiz, sr. Gastão de Azevedo (que não podia participar da *lucta*) foi convidado pelo mignon Bebe-to, para um *match* de box!

A' Metropolitana cabe impedir que sejam introduzidos outros sports em nossos grounds.

Botafogo X Bangú
Botafogo 3 a 0

Perante uma numerosa e escolhida assistência, effectuou-se no aprazivel *field* da estação do Bangú, a partida do campeonato carioca entre os quadros do sympathico gremio local e os do querido campeão de 1910.

O jogo desenvolvido pelos *teams* disputantes foi excellente, notadamente o do Bangú, tornando-se assim a partida bastante movimentada e cheia de peripecias emocionantes.

Os «goals» do quadro vencedor foram brilhantemente conseguidos pelos forwards Benedicto e Petiot.

Pelo vencedor salientaram-se Americano, Pino e Police, na defesa, e Menezes, Petiot e Benedicto, no ataque.

Andarahy X Carioca
Andarahy 6 a 0

O embate acima foi realizado no campo da rua Prefeito Serzedello, perante regular concurrencia, tendo o Club

local desenvolvido jogo bastante apreciavel.

Na falta do juiz escalado serviu no encontro o sr. Oscar Ribeiro Garcia, do Progresso F. C.

A pugna, que, no primeiro encontro, vinha despertando bastante interesse, de-generou no segundo periodo em franco dominio do club local.

MENEZES



O fino forward do Botafogo.

Off-Side

— Será possível que S. Christovão ignore o quanto o nosso amigo Carqueja y Fuentes é pezado?

— Já é vantagem para os paulistas...

X

— O Gastão de Azevedo, que actuou no encontro: Manguieira x S. Christovão, ficou sem saber que havia de fazer, quando se viu agredido!

— Realmente, isto não lhe foi perguntado em exame...

X

Os nossos amigos do Prata, mais uma vez, mostraram a sinceridade de sua amizade.

Commentando este facto, disse o K. Reco:

— O que elles são, é amigo da prata !...

COMPLICAÇÕES FUTURAS

(Noticiário policial.)



— O cadaver não apresenta nada de extraordinario, a não ser uma bala no coração.
A policia encontrou no local do crime um embrulho, um chifre e tres impressões digitaes de vacca. Não se sabe ao certo o movel do crime; se foi adulterio ou a questão do leite.

Decepção

Fiquei devéras hoje contristado
Quando me disse alguém que preferias
Em vez de ser eu dado a "poesias"
Que á politica fosse antes eu dado.

A' politica ?! Horror !... Melhor farias
Calar um tal desejo desastrado,
Porque não quero ter de deputado
Nem o cheiro siquer, como querias.

Prefiro andar em sonhos envolvido,
Amar do Bello a luz, do que mettido
A ser da Patria pae; peor:— *padastro*...

Prefiro á treva o sol esplandecente...
— Não ganho cem mil réis diariamente
Mas, faço versos, subo, ando n'um Astrol

Telles de Meirelles.

« Nada mais relativo que a palavra
economia.»

Um tostão mal gasto é um esbanja-
mento; ao passo que cem ou duzentos mil
reis empregados em boas compras é um
caso absoluto de parcimonia.

Quanto mais comprardes no Ao Pri-
meiro Barateiro maior economia fareis.

Avenida Rio Branco n. 100

Faço esta prece sentida:
Por alma dos meus avós
Nunca me falte na vida
O Whisky marca Dois O O!

O. O.

Old Orkney

A rare old scotch Whisky

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113.

MARRADAS

Como não ignoram os leitores, logo
depois da morte de Emilio de Menezes,
foi apresentado á Camara Municipal de
S. Paulo um projecto dando a uma rua
o nome do grande poeta patricio.

Accoetece que um vereador, um tal
Marra (?) quiz tornar-se saliente e fez
oposição á idéa, classificando o poeta
de obscuro e mediocre.

O Estado de S. Paulo em sua edic-
ção de 8 do corrente desanca num bri-
lhantissimo topico o tal do Marra e a
sua critica «reles na forma, babujante,
grosseira e tola nas idéas».

Sentindo que o espaço não nos per-
mitta transcrever a luminosa lambada,
limitamo-nos a expôr, abaixo, o relho de
quatorze pernas com que Antonio Paes,
o magnifico humorista paulistano, fusti-
gou a saliencia do dito cujo Marra que
se quiz tornar celebre como aquelle idio-
ta que fez pipi na pia da igreja para ver
o nome nós jornaes.

Ahi vae o relho:

MARRADAS

(O vereador Joaquim Marra fez, na
ultima sessão da Camara Municipal, um
discurso insultuoso á memoria de Emi-
lio de Menezes).

Não te offendas, Emilio, se na escura,
Na torva estancia onde o teu corpo jaz,
Tenta escoucear-te uma cavalgadura,
Numa explosão de colera minaz.

Tu, lutador, alma gloriosa e pura,
Na memoria das gentes viverás.
Tu não foste de todo á sepultura!
Não te offendas, Emilio; dorme em paz...

Deixa-o marrar, na Camara ou na praça;
Deixa ganir o excelso parvoeirão,
Com mil esgares da figura baça.

E' natural, não causa admiração
Que, roendo-te uns vermes na carcassa,
Outros te roam na reputação...

Antonio Paes,



O MYSTERIO DA CRUZ REDONDA

GRANDE ROMANCE POLICIAL

FOR YANTOK

Eram quatro da tarde (isto é 1 1/2 no relógio de Xinfriick) quando appareceu o delegado do 114.º districto, e, como andasse distraído, quasi rolou por cima do pseudo-cadaver de Xinfriick.

— Que é isso? Xinfriick foi assassinado? Mais um crime!

Apalpou-lhe o pulso; o coração do *detective* pulsava até de mais; estava quente; o homem não morrerá.

Como não houvesse ether, vinagre ou outra droga idêntica, o delegado, por experiencia pessoal deu-lhe a cheirar uma nota de 10\$ da 13.ª estampa.

— É falsa, resmungou Xinfriick entreabrindo um dos olhos, quasi vidrado.

— Vamos, que vergonha é essa? disse o delegado com ar de mofo, procurando ajudar o *detective* a erguer-se. Quem o poz neste estado? alguma farra?



— Não diga isso, Dr. Fanforras...

— Então?

— Era o meu criado.

— Bonito! O senhor tem que se juntar aos autos. Si as coisas continuarem desse geito acabaremos sendo nós os criminosos.

Eu já estou cheio de cruces redondas, até ao céu da bocca..

Assim dizendo, o delegado mostrou com espanto de Xinfriick, a corôa de um dente cariado, corôa que tinha bem a fórma de uma cruz redonda.

— Então, o dentista...

— Era o seu criado, isto é, Fanforras.

— De mal a peor. É preciso deitar-lhe a mão, custe o que custar!

— Já me custou um guarda-chuva, um revolver, uma nota de 5 mil réis, um chapéu...

— É um chilique.

— Agora, como sair de casa, si aquelle era o unico chapéu que eu possuia?

— Não faz mal; o senhor já havia perdido a cabeça.

— O doutor está sempre disposto a brincadeiras; cêdo ou tarde se arrependerá quando lhe entregar o criminoso.

— De mãos atadas, está entendido.

— Seja como fôr, serei o último a rir.

— O burro só ri quando está morto.

Assim dizendo o delegado sentiu cocegas nas orelhas e teve vontade de coçal-as com os pés, mas teve um resquício de pudor e manteve-se sobre as duas pernas.

Os casos de esfarelamento das excelsas qualidades de Xinfriick como *detective*, iam-se succedendo, não lhe dando tempo para, com alguma nova proeza, refazer-se das decepções.

Fanforras tantas peças lhe havia pregado que, só em pensar neste illustre bandido, um arrepió percorria-lhe o corpo.

E Xinfriick pensava naquelle caso de o haverem remetido por engano, em vez do cachorro policial que fôra encomendado policia.

A verdadeira profissão de Xinfriick era a de coveiro; mas o habito de cavar e de lidar com cadaveres fel-o dedicarse á policia.

Só essa lembrança e talvez uma saudade do antigo officio que os defuntos tolleravam com resignação, fez com que elle se enfurecesse.

Xinfriick saiu como um damnado, disposto a comer crú o primeiro transeunte que não lhe agradasse.

Saiu, naturalmente, sem o chapéu, e uma vez fóra, os raios solares reconstituiram-lhe a memoria, e a falta do chapéu fez-se sentir.

O detective foi ter ao tapeceiro para comprar um chapéu novo.

Custou-lhe isso a convicção de que o tapeceiro não podia vender-lhe artigos d'aquella altura, ou melhor que não vendia tapetes de pizar com a cabeça.

— Quero um chapéu! ande de pressa.

— Aquí só vendemos moveis e tapetes sob medida!

— Não seja bobo! si não tiver, va buscar, que eu não saio d'aqui.

— Quer que vá buscar tambem uma cabeça para o senhor? perguntou o caixeiro com ar zombeteiro.

— Cala a bocca! rugio Xinfriick.

Mas ao fixar bem a cara do caixeiro o detective deu um pulo, como se tivesse sentado num espeto.

— Miseravel, és tu Fanforras?

— Um seu criado, sim senhor.

— Estás preso.

— A's ordens.

Xinfriick, rugindo de cólera e satisfação ao mesmo tempo, caiu de chofre sobre Fanforras, mais para engulir o criminoso que para prendel-o.

— Não precisa tanto estardalhaço, sr. Xinfriick! já disse que me entrego á prisão.

— Vamos, e pouca prosa; 'viu?

— Mas... espere, arranje primeiro um chapéu, pois, sinão, podem pensar que o preso é o senhor.

— É' verdade. Eu, porém, não te largo; aproxima-te do telephone, liga para uma chapelaria, pedindo um...

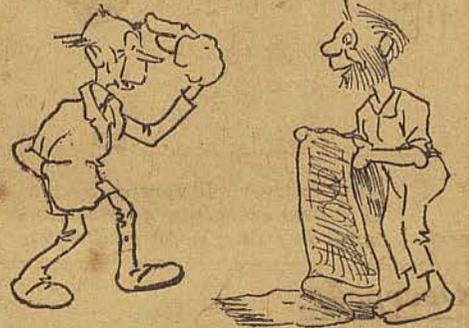
— ...uma colleira, que numero.

— Cala a bocca, um chapéu n. 4 1/2.

Fanforras, com um sorriso sarcástico, collado a uma detestavel cara de patife, foi ao aparelho e pediu um chapéu.

— A colleira já vem, seu Xinfriick.

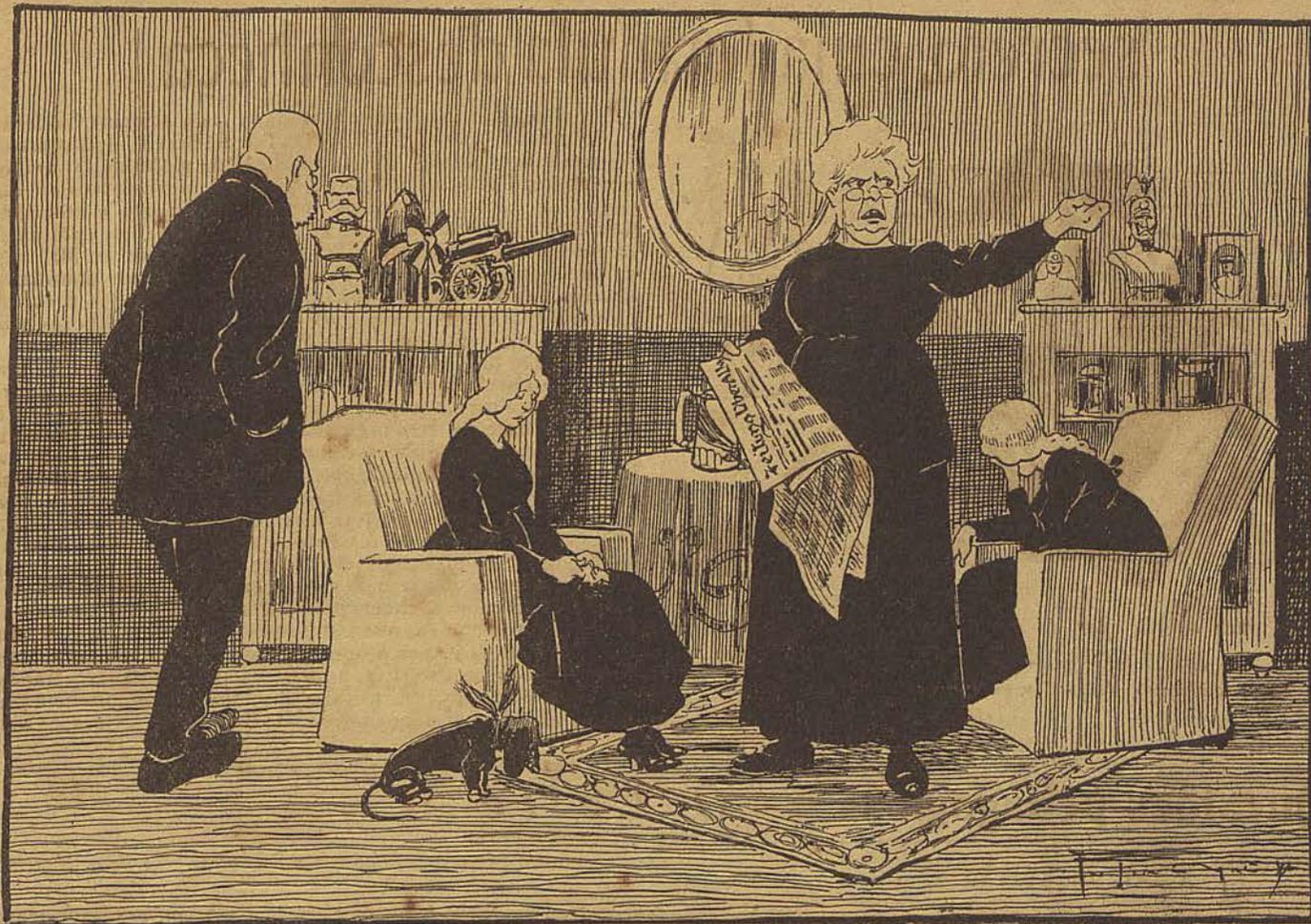
O *detective* rangia os dentes, já avariados pela nicotina, mas continha-se, apesar do impeto de esganar o bandido.



(Continúa)

O LUTO NA PRUSSIA

Comunicado do Estado Maior — "Na arremetida contra Paris perdemos, apenas, mais 100.000 homens."



— Paris! Cidade maldita! Eterna perdição dos homens moços!

Uma briga



UANDO o Queiroz sahí da casa de paletot, para ir comprar uma camisa de onze varas, chegando á rua da Amargura, foi seguindo pelo passeio hygienico.

Tinha dado alguns passos da paixão, quando, em um canto chorado da rua, mesmo em frente á estação chuvosa, se encontrou com a Martinha, creou-

la que se creou lá no Amazonas, mas, que ella deixou por umas zonas cá do sul.

Martinha, a quem, abreviadamente, costumavam chamar Tinha, tinha 20 annos e era creada de quarto mingoante de D. Maria Vai Com As Outras.

Ella tinha na mão uma latinha de folha de papel moeda.

Ao ver o Queiroz, que dizia sentir por ella uma paixão de Nosso Senhor, Martinha, que para amar tinha pouco tempo, embica por um becco sem sahida.

Queiroz, quer ostentar indiferença, vendo que lhe tinha sido feita aquella desfeita. Desteita, porém, a primeira impressão a cores, toma o partido de partir atraz da atroz e ingrata dama de espadas.

Erguendo a cabeça de comarca, passou a mão pela testa de ferro e seguiu no rasto da Martinha, que estava mortinha por se ver livre do apaixonado, Romeu seu.

Chegando ao pé dos pés da bella dona, que lhe envenenava a vida, ávida de amor, o Queiroz brada-lhe num tom amorenado:

— Bella Martinha! Eu amo-a do fundo do coração, amo-a com intenso fogo de vistas: mas, estou amuado á vista dos seus desprezos...

— Dos meus dez presos? Eu não tenho nenhum preso, quanto mais dez!

— Não caçõe... Tenha compaixão de quem com paixão profunda a estremece tanto, que até estremece quando a vê.

Ouvindo dislate de tal quilate ella diz:

— Late p'ra ahí. Pareces mesmo um cão que late.

E, erguendo a mão franceza, aquella em que ella tinha a latinha, Martinha resolve dar um tapa vento no nariz de cêra do Queiroz.

Este, porém, vendo as cousas chegar áquelle ponto e virgula e, temendo na luta levar a lata na lata, faz um projecto de fuga em dó menor. A pretinha, porém, corta-lhe a retirada: e, correcta, irada, como premio da ousadia do rapaz, exprime-o de encontro á parede dos fabricantes de calçado.

O Queiroz, vendo aquella furia de serpente, cobra coragem. E, até então mudo, com medo de que ella lhe bata, bota a bocca no mundo official.

E o Queiroz conta que a Martinha quasi lhe atacara a lata á cara. Allega ella numa lengalenga longa, continúa o Queiroz, que em mim não ha nada que lhe agrade: não quer que eu veja nella o meu bem.

Por tão pouco, porta-se ella como uma onça de calomelanos.

A pretinha, que tinha até então ficado muda, muda de modo de pensar.

Esbarra o Queiroz e berra:

— Burro de borra! Tenho birra de tí!...

E enfia-lhe dois dedos de prosa pelos olhos de canna a dentro.

A praça apressa-se.

Com seus brados, do sobrado da Policia, em soccorro corre uma praça do mercado, vestida de kaki maduro, tendo na cinta a espada de Damocles e na mão direita uma lança perfumes de 60 grammas verdes, das cerca canteiro.

Approxima-se do grupo escolar, querendo saber que historia antiga era essa de Queiroz com a Martinha.

— E', diz o Queiroz, que eu quero amal-a; e ella...

Em vez da mala, quer dar-me a lata, na expressão lata do termo de bem viver.

Então, a dar-lhe voz de prisão de ventre.

E leva a bicha, que extrebucha, rua abaixo, para a cadeia de montanhas russas.

E tem fim assim o chinfrim.

Bnéo.

(S. João d'El-Rey).

Proteja sua vida e não tome V.S. um remedio secreto, cuja formula desconheça



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT,

para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

pos, e remetam 400 réis em sellos do correio para pagar o 979, Rio de Janeiro.

O melhor fortificante inventado pela sciencia moderna é incontestavelmente o COMPOSTO RIBOTT, (phosphato-ferruginoso-organico). Produz milhões de globulos vermelhos no sangue, fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos e é um poderoso vigorante para os homens, mulheres e creanças. Combate a anemia em todas as suas manifestações, elimina as impurezas do sangue, e regula as funcções digestivas. Milhares de anemicos, dyspepticos, pessoas completamente abatidas e aborrecidas da vida, que tinham já renunciado até ao precioso direito de viver, recommendam e gabam as maravilhosas propriedades medicinaes do COMPOSTO RIBOTT.

Unico preparado medicinal que diz ao publico, ao medico e ao pharmaceutico, de que é composto, levando a formula integralmente impressa na etiqueta. O COMPOSTO RIBOTT, a base de ferro organico, (na sua fórmula mais assimilavel conhecida), phosphoro e outros ingredientes de grande valor therapeutico, duplica e mesmo triplica a força de resistencia das pessoas anemicas, fracas e nervosas aos poucos dias de tratamento, corrigindo ao mesmo tempo quaesquer desarranjos digestivos. Si V. S. sente-se nervoso, debil e cansado, se nota que seu estomago não digere convenientemente os alimentos, e que a pobreza de seu sangue lhe occasiona frequentes dores de cabeça, rheumatismo e mal estar geral, não hesite um momento e comece a se tratar immediatamente com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recommendará. Vendem-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa

Questões pedagogicas

A ARTE DE COLLAR

A arte de collar, apesar de parecer muito simples, é uma das mais difficeis e mais complicadas.

Ha mesmo um proverbio arabe, descoberto pelo professor Arnaldo Barreto, e que encerra uma grande verdade: «Quem bem colla, bem sabe».

Segundo o dr. Alfredo Gomes os estudantes egypcios do tempo da rainha Hatasou uzavam levar uma colla feita de papyro na sandalia de hippopotamo; o illustre grammatico jura, pelos seus cabellos brancos, que nunca imitou os seus curiosos condiscipulos.

O que nos interessa, porém, é a colla na Escola Normal.

Segundo um calculo approximado, quasi todas as alumnas da Escola Normal uzam a colla nas provas escriptas.

Quando a sabbatina é do professor Hemeterio a colla é feita numa folha de papel, em tudo semelhante a que é distribuida na sala; a alumna ainda tem o trabalho de trocar a folha em branco pela prova feita em casa.

Na sala do professor Flexa, a colla pode ser trazida na bolsa, ou salto do sapato; não é conveniente pregal-a com alfinete na saia branca.

Aquella que quizer fazer uso da colla com o dr. Manoel Bomfim deve ter sangue frio e conhecer um pouco a «psychologia» desse professor: para evitar perigo, pode trazer a pagina do livro na manga da blusa ou no penteado.

Collar com o dr. Roquette Pinto é covardia; a alumna que nada souber do ponto escreverá duas ou tres linhas sobre a «Rondonia» citando um pensamento de Augusto Comte; o grão dez é certo.

Ultimamente tem-se espalhado muito o habito de se collar directamente do livro; esse systema não é pratico, pois o livro aberto no collo pode dar a entender ao professor que a alumna não toma apontamento das aulas.

Ha alguns systemas curiosos que as futuras professoras empregam na sublime arte de collar, desses fallarei, com vagar, mui brevemente.

Auzemir.

O Leite

Desde creança que nos habituamos a encontrar no leite o alimento-synthese.

Elle contem, de facto, todos os elementos substancias indispensaveis á vida da creança como á do adulto e do velho.

Porque não tomar o habito do leite, como o maior garantidor da fortaleza physica e da bôa disposição moral?

No precioso liquido está o verdadeiro elixir de longa vida e da perenne saude.

Uma Maravilhosa Preparação

Mesmo quando a pessoa tenha espinhas, sardas, manchas, furunculos, ou qualquer outra aspereza, a cutis fica suave e lisa ao applicar-se o



Crème de Perolas de Barry

O nosso numero especial dos Néo-Humoristas

Augmentando, semana a semana, o numero de concorrentes á secção dos **Néo-Humoristas** e — o que é digno de registro e muito nos satisfaz — a proporção dos trabalhos aceites, acontece que ficamos com a gaveta cheia de versos, contos, anedotas aguardando espaço para publicação.

Não sendo justo fazer esperar por mais tempo os nossos amigos e colaboradores que tanto têm concorrido para o successo do **D. Quixote**, resolvemos fazer uma **liquidação para reforma do stock**, publicando um

Numero especial dos Néo-Humoristas

em que será publicado o maior numero possível de contribuições de **Néos**, augmentando-

se para isso o numero de paginas do nosso semanario.

Os **Néos** terão neste numero o prazer de ver os seus trabalhos que a isso se prestarem illustrados, por artistas do nome de Julião Machado, Calixto, Raul, Storni, Yantock, Romano, etc.

O numero dos Néos

será o numero 61 do **D. Quixote** a apparecer a 10 de Julho do corrente.

Annunciamos com bastante antecedencia este numero extraordinario, afim de que os leitores se previnam e não lhes aconteça como no numero de anniversario em que, apesar de duplicada a tiragem, o que tambem faremos agora, muitos ficaram sem o exemplar para a colleção.

Ponham desde já de lado o seu nickel de 200 réis.



« SPLEEN »

Tarde chuvosa e triste. A ventania
Joga a chuva nos vidros da janella.
Sinto um aperto n'alma que revela
A ausencia lastimavel da Alegria.

Penso em tudo que é máo : — na carestia
Da vida, que me fez tão magricela ;
Na injusta ingratição dos olhos della ;
Na conta do alfaiate que não flia.

Como abomino o tempo assim chuvoso !
Fico irritado, pallido, nervoso
E acho na vida um travo de azedume.

O que fóra de mim, pobre coltado !
Se eu não curasse o « spleen » só com o perfume
Do meu cigarro « York » — Marca Veado ?

A identificação das vaccas

UMA FICHA

GABINETE DE IDENTIVACCALHAÇÃO

FICHA VETERINARIA N° 795681

Nome *Leiticia*

Cria ou paternidade *Zé Theodoro*

Paiz nat'al - *Guadaluacumopolis (terra do Bezerra)*

Edade *(ver fe de baptismo do leite)*

Signaes caracteristicos

Estado civil *solteira*

Profissão - *e' Leitora, por delectantismo*

Residencia *Estabulo*

D. Lactium Vaccum Presidente
A. Bezerra Leite Secretario

assignatura
(reconhecida pelo leiteiro)

Em gabinete particular

Ella, enfim, accordara em vir commigo
A um almoço bohemio, em *tête-à-tête*:
Ostras, *mutton-stew*, rins em *brochette*
Frutas, Sauterne e um Chambertin antigo.

O vinho é bom; repito-o: ella o repete
E, já vermelha, mordicando um figo,
Chama-me "diabo," "mão," "não sei que digo,"
Fugindo o rosto ao que o olhar promette.

— "Me deixe!" — e cora (se de pejo
Se do vinho, não sei...) Beijo-a, assustado,
Que já ahi vem o garçon, trazendo o queijo.

Fumo e deliro aos sete Ceos levado:
A trez Ceos pelas azas do seu beijo
Aos outros quatro pelo YORK -- Veado...



A victima (da pontualidade). — O seu relógio está atirado 3 minutos.

Graças á gentileza do Dr. Azurem Furtado, chefe do serviço de identificação de vaccas leiteiras, podemos fornecer aos leitores o specimen de uma ficha de identificação das vaccas urbanas estabelecidas.

CALÇADOS E CHAPEUS

Para que a toilette de V. Ex. seja perfeita é preciso que sejam tambem de Inverno o seu calçado e o seu chapéu.

Visite o

PARC ROYAL

XI.^a Série de Premios da Cerveja Fidalga

A cerveja FIDALGA a sair da fabrica a contar do dia 1.^o de Junho de 1918, contem nas capsulas os seguintes premios:

2000	premios a	2\$000	—	4:000\$000
1500	»	3\$000	—	4:500\$000
200	»	5\$000	—	1:000\$000
20	»	10\$000	—	200\$000
2	»	50\$000	—	100\$000
2	»	100\$000	—	200\$000

3724 Premios no valor total de 10:000\$000

Os premios serão pagos até o dia 30 de Setembro de 1918, na sede da

Companhia Cervejaria Brahma
SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA

Capsulas premiadas. Patente de invenção numero 5396 de 23 de Junho de 1908.

*Quem vê seu negro cabello
A idade não lhe imagina
Da Natureza o modelo
Ella achou na Colorina!*

COLORINA

Tintura puramente vegetal. Dá beleza, brilho, vigor e coloração ideal ao cabello e á barba

R. KANITZ

DEPOSITO:

127, RUA SETE DE SETEMBRO, 129

Encontra-se á venda em todas as perfumarias e pharmacias de 1.^o ordem.

Preço: 10\$000 o vidro-Pelo correio mais 2\$

CONTRA A NEURASTHENIA

Collecção dos 26 numeros do anno de 1918 (1.^o semestre) luxuosamente encadernados, 12\$000.

Para o interior mais 1\$000 para o registro.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 29 de Junho

50:000\$000 - INTEIROS 8\$000
DECIMOS 800 rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Dr. Ubaldo Veiga Esp. em Syphilis e Vias Urinarias (doenças da urethra prostata bexiga e rins). Appli. 914, mercurio e vaccinas curativas. Cl. medica. Cons. Rua 7 de Setembro 77. Das 3 ás 5. Res. Telephone Villa 4057.

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncios.

GRANDE BAR E RESTAURANT

ANTIGO BAR DA BRAHMA

Comer bem no melhor ambiente as melhores iguarias... é o que fazem os GOURMETS de bom gosto...

Av. Rio Branco, 152 a 156

GALERIA CRUZEIRO

Teleph. C. 989 e 944



Invicta
A melhor tintura
para os Cabellos
• Guitry-Rio



BROMILÍADAS

XXIII

Em distinctas poltronas, estufadas,
De damasco, assentavam-se os doutores.
Dez escolas allí representadas
Se viam, por notaveis professores.
Velhas fronte dos annos já nevadas,
Frontes primaveris, abrindo em flores;
Quando, elevando a voz, o Presidente
Assim falou no tom mais eloquente:

XXIV

Egregias summidades do famoso
Sabio Gremio que aqui tendes assento,
Que do immenso valor do milagroso
Bromil jamais tireis o pensamento!
Receitae-o a qualquer tuberculoso,
Como é dos grandes mestres certo intento
Que, por elle, se esqueça a Medicina
Do iodo, do alcatrão e da codeina!

Tosse?... BROMIL!